

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA POR FAIXA ETÁRIA MATERNA E REGIÃO

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é uma IST causada pelo *Treponema pallidum*, diagnosticada na gravidez. Configura um agravamento à saúde pública pelo risco de transmissão vertical em qualquer estágio da doença materna. A sífilis se manifesta desde cancro duro e alterações cutâneo-mucosas até sintomas sistêmicos, contudo, é frequentemente assintomática, detectada apenas por exame sorológico. Dessa forma, é preciso identificar as tendências epidemiológicas para orientar estratégias de prevenção e controle.

OBJETIVO: Analisar os casos notificados de sífilis gestacional no Brasil, comparando diferentes faixas etárias e regiões do país, a fim de avaliar o impacto da pandemia do COVID-19 nesses indicadores e identificar padrões epidemiológicos na população materna.

MÉTODO: Realizou-se uma análise epidemiológica de caráter observacional, quantitativo e descritivo a partir de dados do SINAN/DATASUS; Englobando casos notificados de sífilis gestacional em quatro faixas etárias (10-14, 15-19, 20-39, 40-59 anos) e nas cinco regiões do país. A avaliação considerou os períodos pré (2018-2019), durante (2020-2021) e pós-pandemia (2022-2023). Outrossim, por usar dados secundários anonimizados, foi dispensada aprovação em comitê de ética.

RESULTADOS: No período pré-pandemia (2018-2019) foram notificados 128.193 casos. Subindo para 140.556 durante (2020-2021, +9,6%) e 170.967 no pós (2022-2023, +33% em relação à pré-pandemia). A faixa etária mais acometida foi 20-39 anos (72,5%, 74,7% e 77,5% dos casos nos períodos pré, pandêmico e pós, respectivamente). Enquanto que de 10-14 anos apresentou menor ocorrência (1,1%, 0,9% e 0,7%). Regionalmente, o Sudeste predomina nos três recortes (45,1%, 45,9% e 46,2% dos casos), seguido do Nordeste, em leve redução (22,8%, 21,9% e 20,3%). Já o Centro-Oeste registra o menor número, embora em crescimento (7,9%, 7,8% e 8,5%).

CONCLUSÃO: Portanto, a faixa etária de 20-39 anos é a mais vulnerável em todos os recortes, reforçando sua centralidade nas estratégias de prevenção. O predomínio no Sudeste e depois no Nordeste evidenciam a necessidade de políticas públicas adaptadas às realidades

sociais e estruturais de cada local e fortalecimento do pré-natal. Ademais, o aumento na pandemia pode estar ligado ao isolamento social e menor acesso ao planejamento familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Gestacional; Pandemia; Notificação.